



O olhar docente acerca da Educação Física no Novo Ensino Médio: uma análise a partir da teoria das representações sociais

The teacher's perspective on Physical Education in the New High School: an analysis based on the theory of social representations

La perspectiva docente sobre la Educación Física en la Nueva Educación Secundaria: un análisis a partir de la teoría de las representaciones sociales

WECHILY STANELE DA SILVA OLIVEIRA¹

FELIPE DA SILVA TRIANI²

Resumo: Este estudo explora as representações sociais dos professores de Educação Física em relação ao Novo Ensino Médio em Alagoas, enfatizando os desafios e as oportunidades advindos da reforma educacional. Através de uma abordagem qualitativa e exploratória, foi possível captar a complexidade das percepções docentes, revelando uma preocupação com a marginalização da Educação Física no currículo escolar. Contudo, identificou-se também um reconhecimento do valor desta disciplina para o desenvolvimento integral dos alunos, destacando-se a necessidade de políticas educacionais e práticas escolares que assegurem sua efetiva integração e valorização. Os resultados apontam para a importância de infraestrutura adequada, formação continuada e diálogo entre os diversos atores do cenário educacional, a fim de promover uma Educação Física inovadora e inclusiva no contexto da reforma do Ensino Médio.

Palavras-chave: Educação Física, Novo Ensino Médio, Representações Sociais.

1 Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4468-6783>. Universidade Estácio de Sá (UNESA), Programa de Pós-Graduação em Educação, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6470-8823>. Universidade Estácio de Sá (UNESA), Programa de Pós-Graduação em Educação, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Abstract: *This study explores the social representations of Physical Education teachers regarding the New High School Education in Alagoas, emphasizing the challenges and opportunities that came up from the educational reform. Through a qualitative and exploratory approach, it was possible to capture the complexity of teachers' perceptions, revealing concerns about the marginalization of Physical Education in the school curriculum. However, a recognition of the value of this discipline for students' integral development was also identified, highlighting the need for educational policies and school practices that ensure its effective integration and valorization. The results point to the importance of adequate infrastructure, continuous training, and dialogue among various educational stakeholders, in order to promote innovative and inclusive Physical Education within the context of the High School reform.*

Keywords: *Physical Education. New High School. Social Representations.*

Resumen: *Este estudio explora las representaciones sociales de los profesores de Educación Física respecto a la Nueva Educación Secundaria en Alagoas, enfatizando los desafíos y oportunidades surgidos de la reforma educativa. A través de un enfoque cualitativo y exploratorio, fue posible captar la complejidad de las percepciones docentes, revelando preocupaciones sobre la marginalización de la Educación Física en el currículum escolar. Sin embargo, se identificó también un reconocimiento del valor de esta disciplina para el desarrollo integral de los alumnos, destacando la necesidad de políticas educativas y prácticas escolares que aseguren su integración efectiva y valoración. Los resultados señalan la importancia de una infraestructura adecuada, formación continua y diálogo entre los distintos actores del escenario educativo, con el fin de promover una Educación Física innovadora e inclusiva en el contexto de la reforma de la Educación Secundaria.*

Palabras clave: *Educación Física, Nueva Secundaria, Representaciones Sociales.*

INTRODUÇÃO

No contexto da reforma do Novo Ensino Médio, instituída pela Lei 13.415/2017, a Educação Física enfrenta desafios significativos que refletem as mudanças na estrutura curricular e nas práticas pedagógicas. Essa reforma, parte de um movimento mais amplo de políticas neoliberais, reconfigura o Ensino Médio com foco na flexibilização curricular e na preparação para o mercado de trabalho, impactando diretamente disciplinas como a Educação Física.

Estudos como os de Novaes *et al.* (2020) e Souza e Ramos (2017) destacam como a Educação Física, anteriormente considerada de menor status no Ensino Médio, passa a ser ainda mais marginalizada. Com a introdução dos Itinerários Formativos e a ênfase em áreas como Matemática e Língua Portuguesa, disciplinas como Educação Física, Filosofia e Sociologia perdem espaço na matriz curricular. A reforma sugere uma orientação para estudos e práticas dessas disciplinas, mas sem garantir sua presença contínua e efetiva nos três anos.

Corrêa, Thiesen e Hent (2022) apontam críticas à reforma, enfatizando a necessidade de investigar seus impactos no desenvolvimento cognitivo e motor dos estudantes. A reforma é vista como uma resposta às demandas de um mercado de trabalho em transformação, mas levanta questionamentos sobre a qualidade e a integralidade da formação oferecida aos jovens.

A implementação do Novo Ensino Médio, regulamentada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), representa uma transformação significativa no sistema educacional, visando estabelecer uma estrutura curricular mais flexível e autônoma para os estudantes. Essa reforma, embora pareça inovadora em atender às demandas emergentes do mercado de trabalho, traz implicações, especialmente para as disciplinas e para os professores (Bastos; Santos Junior; Ferreira, 2017).

A Educação Física enfrenta uma redução significativa da carga horária em muitos estados, limitando sua contribuição para a promoção de um estilo de vida saudável e ativo. Os desafios vão além da carga horária ou da reorganização curricular. A precariedade estrutural das escolas públicas brasileiras, como a ausência de espaços adequados e recursos materiais, permanece como um dos principais entraves para a efetivação de uma prática pedagógica significativa. Esses problemas estruturais, embora não sejam novos, tornam-se ainda mais evidentes no contexto de implementação da reforma. Diante dessas mudanças, surge uma necessidade premente de explorar as representações sociais dos professores de Educação Física (Triani; Magalhães Júnior; Novikoff, 2017) sobre o Novo Ensino Médio, compreendendo como essas transformações influenciam sua prática pedagógica e a formação integral dos alunos.

A escolha do estado de Alagoas como campo de investigação foi motivada por suas características educacionais peculiares, como a manutenção das aulas de Educação Física em seu currículo regular mesmo após a reforma do Novo Ensino Médio. A rede estadual de ensino é composta por 13 gerências regionais, abrangendo escolas em áreas urbanas, atendendo a uma diversidade significativa de contextos socioculturais. Todos os professores de Educação Física possuem formação acadêmica voltada para a licenciatura, com experiência média de 10 anos de atuação, sendo diretamente impactados pelas mudanças curriculares propostas. Esses fatores tornam Alagoas um cenário representativo para investigar as representações sociais docentes no contexto da reforma educacional.

Este artigo se dedica à análise e interpretação dos dados coletados em nossa pesquisa sobre as representações sociais dos professores de Educação Física no contexto do novo Ensino Médio no Estado de Alagoas. Baseando-se na abordagem qualitativa, este estudo almeja desvelar os sentidos e significados do olhar docente, transcendendo a mera quantificação para mergulhar nas complexidades das relações e processos humanos.

Portanto, busca não apenas apresentar os dados coletados, mas também oferecer uma interpretação enriquecedora desses resultados à luz da literatura existente sobre representações sociais. Através dessa análise, pretendemos contribuir para o campo de estudo das representações sociais na Educação, trazendo novas interpretações e direções para futuras pesquisas, mais especificamente para a Educação Física.

Dessa forma, busca-se com este estudo conhecer as Representações Sociais de professores de Educação Física sobre o Novo Ensino Médio nas escolas da rede pública estadual de Alagoas. Nesse contexto, é necessário identificar essas representações sociais, explorando como eles percebem e interpretam as mudanças curriculares e pedagógicas impostas pela reforma e o impacto destas nas práticas educativas e no desenvolvimento dos estudantes.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, que explora o universo dos significados e valores humanos, permitindo uma compreensão rica das dinâmicas sociais (Minayo, 2004). Esse enfoque é necessário para a pesquisa em representações sociais, conforme apontado por Wachelke e Camargo (2007), pois abraça a complexidade e a naturalidade das situações sociais, permitindo-nos acessar as condições reais de sua produção e vivência.

Optamos por essa metodologia diante da necessidade de compreender as evocações, conceitos e práticas dos professores, pois ela nos permite imergir no contexto vivido pelos sujeitos. A escolha da Teoria das Representações Sociais como arcabouço teórico-metodológico se justifica pela sua capacidade de captar as percepções, significados e sentidos atribuídos pelos professores às mudanças curriculares impostas pelo Novo Ensino Médio. Essa teoria, amplamente utilizada em estudos educacionais, oferece uma abordagem rica para compreender como os sujeitos constroem e compartilham representações em contextos de transformações sociais, como apontado por Wachelke e Camargo (2007). No contexto deste estudo, essa teoria permite não apenas identificar as preocupações e expectativas dos docentes, mas também situá-las em um panorama mais amplo das dinâmicas educacionais. Essa abordagem qualitativa, conforme os autores supracitados, é essencial para interpretar informações que vão além dos dados objetivos, oferecendo uma perspectiva mais ampla e detalhada sobre a realidade social.

Quanto ao tipo, trata-se de uma pesquisa exploratória, que, de acordo com Oliveira (2011), busca descobrir ideias e intuições para adquirir uma maior familiaridade com o fenômeno em questão. Este estudo, de caráter exploratório, busca identificar elementos que possam subsidiar futuras investigações acerca da relação

entre a implementação do Novo Ensino Médio e as práticas pedagógicas em Educação Física. Investigações futuras poderiam focar no impacto longitudinal das reformas nas percepções docentes ou ampliar o estudo para redes municipais e privadas de ensino. Embora este estudo tenha se desenvolvido de forma independente, ele está em consonância com uma linha de pesquisa matricial mais ampla, que explora as inter-relações entre políticas educacionais e representações sociais no campo educacional. Essa categoria de pesquisa permite ao pesquisador aumentar o conhecimento sobre os fatos, permitindo a formulação mais precisa de problemas e a criação de novas hipóteses. Oliveira (2011) ainda ressalta que a pesquisa exploratória tem como principal objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, visando a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses para estudos futuros.

O grupo amostral foi composto por professores de Educação Física atuantes no Novo Ensino Médio nas escolas da rede pública estadual de Alagoas. A coleta de dados foi realizada por meio da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), um método destacado por Ortiz, Triani e Magalhães Júnior (2023) e descrito por Triani *et al.* (2019) como fundamental em estudos que abordam a Teoria das Representações Sociais na perspectiva estruturalista.

De acordo com Triani *et al.* (2019), a aplicação da TALP se configura como uma indução, na qual os participantes são solicitados a escrever as cinco primeiras palavras que lhes surgem na mente. Em seguida, os indivíduos classificaram essas palavras de acordo com o grau de importância, enumerando-as de um a cinco de forma ordinal, onde a primeira palavra seria a mais importante e a quinta, a menos importante.

Neste estudo, os professores de Educação Física que participaram da pesquisa receberam como indução para responder o TALP o termo “Educação Física no Novo Ensino Médio”. Além da TALP, os professores justificaram brevemente suas escolhas com o objetivo de dar sentido às evocações sobre a implementação do Novo Ensino Médio e identificação das representações sociais.

A coleta de dados desta pesquisa foi efetuada utilizando o Google Forms, uma ferramenta versátil de gerenciamento de pesquisas online. Neste aplicativo, elaboramos um questionário estruturado, que começava com a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a compreensão e a concordância voluntária dos participantes. Seguido do TCLE, incluímos a TALP, acompanhada de instruções claras e concisas sobre como os participantes deveriam proceder para responder. Esse formato facilitou não apenas a coleta de dados, mas também assegurou uma experiência fluida e compreensível para os professores que participaram da pesquisa.

O grupo amostral foi composto por professores de Educação Física atuantes no Novo Ensino Médio nas escolas da rede pública estadual de Alagoas. Esses foram os requisitos para participação neste estudo. A estrutura educacional em Alagoas, dividida em 13 gerências regionais, emprega cerca de 450 professores de Educação Física. Conforme sugerido no estudo de Wachelke, Wolter e Rodrigues Matos (2016), teríamos que ter um mínimo de 100 participantes para validar as representações sociais captadas na coleta de dados.

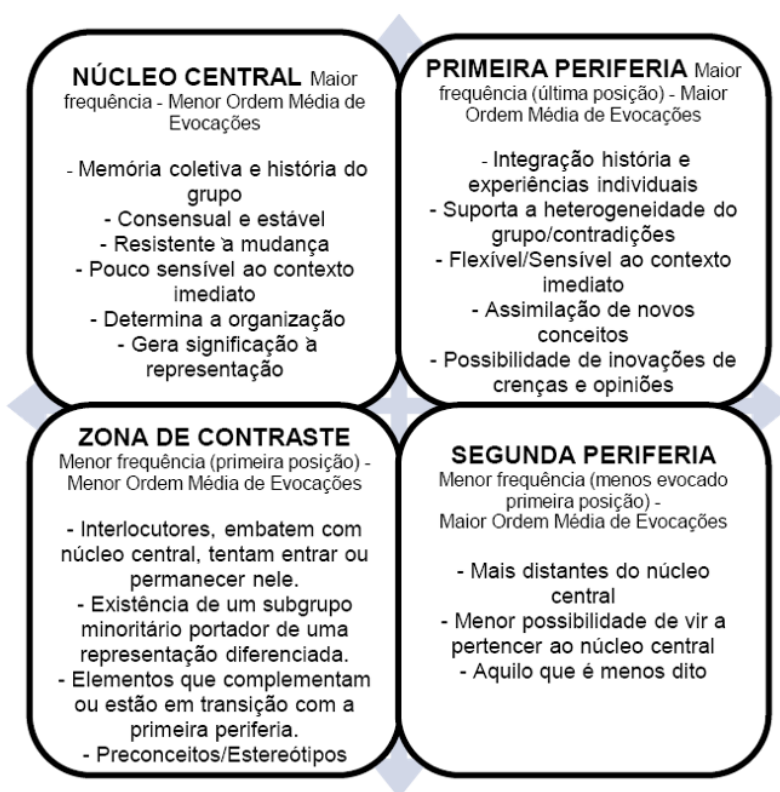
A pesquisa estendeu-se por toda a rede estadual de Alagoas, todas as gerências regionais de ensino. Embora o plano inicial fosse enviar os questionários por *e-mail*, optou-se pelo uso do aplicativo WhatsApp por sua praticidade e maior alcance. Inicialmente, os questionários foram compartilhados em grupos de WhatsApp específicos de professores de Educação Física das gerências de ensino do Estado de Alagoas. Contudo, essa estratégia inicial não gerou o retorno esperado dos professores. Diante desse desafio, adotamos uma abordagem mais direta e personalizada: a realização de ligações telefônicas individuais.

Nessas ligações, os professores foram informados sobre os objetivos e a importância da pesquisa. Após concordarem em participar, os questionários eram enviados imediatamente via WhatsApp. Essa estratégia mais interativa e direta mostrou-se eficaz, não apenas para garantir a participação dos professores, mas também para sensibilizá-los quanto à relevância de sua contribuição para o estudo. Esse processo de envolvimento direto e conversas telefônicas foi fundamental para alcançar o número significativo de participantes e garantir a qualidade dos dados coletados. Ao final dessa etapa, conseguimos um total de 105 professores participantes.

A análise dos dados coletados envolveu a interpretação a partir do tratamento produzido pelo *software* IraMuTeq. Trata-se de um programa que viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, calculando a frequência de palavras, bem como a classificação hierárquica descendente e análises de similitude, organizando a distribuição do vocabulário de forma compreensível para análises mais complexas (Camargo; Justo, 2013).

Como produção, o programa gerou o quadrante de Vergès (Figura 1), uma técnica que consiste na ilustração de um quadro com quatro quadrantes que organiza em uma estrutura as palavras que foram evocadas via TALP. Conforme apontado por Ratinaud e Marchand (2012), o *software* de análise textual permite um exame aprofundado das respostas, identificando padrões, tendências e correlações significativas.

Figura 1 - Critérios de análises dos quatro quadrantes



Fonte: Cosso; Franco; Fernandes (2018).

O Quadrante de Vergès é uma ferramenta analítica usada para observar a relação entre a frequência de evocações e a ordem em que são evocadas. Esse diagrama organiza os termos de acordo com a frequência (f) — o número de vezes que a evocação foi registrada — e a Ordem Média de Evocação (OME), que busca entender a ordem hierárquica em que os termos foram evocados.

De acordo com Vittorazzi e Silva (2020), na realização da análise prototípica, é importante considerar a diagramação e a distribuição das evocações entre as quatro casas do quadrante. A primeira casa, conhecida como Núcleo Central, abriga as evocações mais frequentes e com baixa OME, representando os elementos centrais das Representações Sociais (RS). Essas evocações, localizadas no primeiro quadrante, são as principais geradoras da representação social, apresentando estabilidade, rigidez e coerência, resistindo a mudanças. Os elementos do segundo quadrante, caracterizados por alta frequência e alta OME, embora representativos, são evocados mais tardiamente. Isso sugere que algumas dessas ideias podem ainda integrar o Núcleo

Central das RS. O terceiro quadrante, a zona de contraste, compreende elementos pouco frequentes e com baixa OME. Embora sejam facilmente acessíveis, eles têm menor representatividade, indicando a existência de um subgrupo com perspectivas distintas. O quarto quadrante engloba elementos com baixa frequência e alta OME. Esses elementos têm menor representatividade e são evocados mais tardiamente, refletindo maior particularidade e acomodando as individualidades dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das representações sociais dos professores de Educação Física acerca do Novo Ensino Médio em Alagoas revela detalhes sobre como esses profissionais percebem e reagem às transformações no cenário educacional. Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos, destacando não apenas as palavras e conceitos mais evocados pelos professores, mas também interpretando o que essas evocações significam no contexto mais amplo das mudanças no Ensino Médio. O Quadro 1 sintetiza a estrutura das representações sociais em um formato analítico que facilita a compreensão das dimensões centrais e periféricas das representações sociais dos docentes.

As descobertas deste estudo refletem a complexidade e a diversidade das experiências dos professores de Educação Física. A partir dos dados coletados e analisados, torna-se evidente que as mudanças no Novo Ensino Médio provocaram uma variedade de respostas, que variam desde novos desafios até o reconhecimento da importância e da necessidade de adaptar-se a essas transformações. Essas representações sociais, como veremos no Quadro 1, oferecem uma janela para compreender melhor não apenas as evocações dos professores em relação às mudanças curriculares, mas também o sentido que atribuem ao papel da Educação Física na nova estrutura educacional.

Quadro 1 - Elementos das representações sociais referentes ao termo indutor Educação Física no Novo Ensino Médio para o grupo de professores do Estado de Alagoas

Elementos Centrais - 1º quadrante			Elementos Intermediários - 2º quadrante		
Alta F e baixa Ordem Média de Evocações F $\geq$ 7,62 e OME < 2,84			Alta F e alta Ordem Média de Evocações F $\geq$ 7,62 e OME $\geq$ 2,84		
Palavra	Freq.	OME	Palavra	Freq.	OME
Desafio	47	2,0	Formação	25	3,6
Importante	12	1,8	Inovação	18	3,2
Saúde	8	2,5	Retrocesso	16	3,4
Necessário	8	1,9	Transformação	13	3,3
			Infraestrutura	11	3,8
			Esportiva	9	4,2
			Mudança	8	2,9
Elementos Intermediários - 3º quadrante			Elementos Periféricos - 4º quadrante		
Baixa F e baixa Ordem Média de Evocações F < 7,62 e OME < 2,84			Baixa F e alta Ordem Média de Evocações F < 7,62 e OME $\geq$ 2,84		
Palavra	Freq.	OME	Palavra	Freq.	OME
Complexo	6	2,0	Progresso	7	2,9
Protagonismo	6	2,5	Desvalorizada	5	3,2
Essencial	6	1,8	Possibilidades	5	3,4
Inclusão	5	2,6	Diversidade	4	3,5
Difícil	5	1,8	Dificuldade	4	4,2
Curriculo	4	2,0	Habilidades	4	3,2
Interdisciplinar	4	2,5	Desmotivante	4	3,5
Fundamental	4	1,0	Desenvolvimento	4	3,8
Atraso	3	2,0	Participação	3	4,0
Necessária	3	2,3	Qualidade de	3	3,3
Carga Horária	3	2,7	Vida	3	4,7
Ruim	3	1,3	Movimento	3	3,7
			Motivadora	3	3,3
			Evolução	3	3,7
			Corpo		

Fonte: elaboração própria.

Com base no Quadro 1, os Elementos Centrais, ou o 1º quadrante (Núcleo Central), foram definidos por uma Alta Frequência e baixa OME, com os parâmetros estabelecidos em F $\geq$ 7,62 e OME < 2,84. Palavras como “Desafio” (47 evocações, OME: 2,0), “Importante” (12 evocações, OME: 1,8), “Saúde” (8 evocações, OME: 2,5) e “Necessário” (8 evocações, OME: 1,9) se destacaram.

Segundo Machado e Aniceto (2010), o Núcleo Central, representando as palavras mais importantes, está associado à memória coletiva, conferindo significado, solidez e durabilidade à representação social. Esse núcleo é caracterizado por sua estabilidade e resiliência diante de mudanças, desempenhando um papel importante na continuidade e permanência das representações sociais. Sá (2004) complementa que ele atua como uma base compartilhada de forma consensual dentro das representações sociais, contribuindo para a coesão interna do grupo.

A identificação de “Desafio” como um termo central nas representações sociais é um achado significativo, sugerindo que o termo é representado pelos professores como um elemento fundamental na sua compreensão e atitude em relação às mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio. A frequência elevada e a baixa OME para a palavra indicam que não só é um termo frequentemente mencionado, mas também prioritário para os participantes. Isso reflete que os desafios associados à implementação do Novo Ensino Médio e à prática educativa em Educação Física estão associados aos aspectos centrais e prementes pelos professores. Esses aspectos podem ser interpretados e compreendidos a partir das outras palavras-chave destacadas no Núcleo Central, refletem as preocupações e prioridades dos professores em relação ao seu papel e ao valor da disciplina nesse novo contexto. Eles apontam para uma compreensão profunda da importância da Educação Física, não apenas como atividade física, mas como um elemento integral na formação dos jovens, que enfrenta desafios significativos no ambiente educacional atual.

A predominância do termo “Desafio” no Núcleo Central evidencia uma percepção compartilhada de obstáculos e oportunidades do Novo Ensino Médio. Esse termo reflete a reflexão crítica dos professores sobre seu papel e a relevância da disciplina no cenário atual. Eles parecem estar cientes de que, apesar das dificuldades, há uma necessidade imperativa de adaptar-se, inovar e reafirmar a importância da Educação Física para o desenvolvimento integral dos alunos.

Assim, “Desafio” não é apenas um reconhecimento das dificuldades enfrentadas, mas também um indicativo da disposição dos educadores em buscar soluções criativas e eficazes para integrar sua disciplina de forma significativa no currículo reformulado. Esse termo, portanto, abrange não somente as preocupações dos professores, mas também sua determinação em responder proativamente às mudanças, almejando uma Educação Física que seja relevante, adaptativa e benéfica para os estudantes no contexto do Novo Ensino Médio.

Partindo agora para analisar a palavra “Importante” no contexto das representações sociais dos professores de Educação Física sobre o Novo Ensino Médio em Alagoas, esta palavra revela uma compreensão peculiar sobre o valor e a relevância dessa disciplina. Com F: 12 e OME: 1,8, esta palavra ressalta uma interpretação psicossocial sobre a significância da Educação Física, não apenas como uma atividade física, mas como um componente essencial na formação integral dos estudantes.

A palavra “Necessário”, com F: 8 e OME: 1,9 no contexto das representações sociais dos professores de Educação Física sobre o Novo Ensino Médio em Alagoas, ressalta a ideia de que a Educação Física é vista como uma componente essencial de uma educação integral dos estudantes. Essa representação reflete a importância atribuída à disciplina em meio às transformações curriculares e pedagógicas do Novo Ensino Médio.

Nesse sentido, a referência aos termos “Importante” e “Necessário” no contexto das mudanças do Novo Ensino Médio adquirem uma nova dimensão. Os professores estão conscientes da necessidade de adaptação e inovação em suas práticas pedagógicas para atender às novas demandas e expectativas. Esse desafio inclui a integração de novas tecnologias, métodos de ensino mais interativos e a abordagem de temas transversais, conforme destacado por Farias e Impolcetto (2021) e Bessa (2022). Essa adaptação é essencial em um cenário educacional em constante transformação, onde a Educação Física deve avançar para manter sua relevância e eficácia. Novaes, Triani e Telles (2020) destacam que a excelência na prática pedagógica em Educação Física somente é possível com condições de trabalho adequadas.

A palavra “Saúde” aparece como um dos Elementos Centrais nas representações sociais dos professores. Com uma F: 8 e OME: 2,5, “Saúde” se destaca como um conceito significativo e central para os professores. Isso nos ajuda a refletir sobre uma compreensão de que a Educação Física transcende a melhoria da aptidão física, atuando para promover a saúde e o bem-estar dos alunos. Essa visão é reforçada por Guimarães, Neira e Velardi (2015), que ressaltam a relevância da Educação Física escolar na promoção de um estilo de vida saudável e ativo, integrando-a aos objetivos de uma educação integral.

A análise dos Elementos Intermediários do 2º quadrante, composto por palavras com alta frequência de evocações e alta Ordem Média de Evocações (OME), oferece uma visão complementar às ideias centrais dos professores de Educação Física sobre o Novo Ensino Médio em Alagoas. A palavra “Formação” com F: 25 e OME: 3,6 sugere uma preocupação com o desenvolvimento profissional e a capacitação dos professores de Educação Física. A frequência relativamente alta, mas com uma OME mais elevada, indica que, embora seja um tema relevante, pode não ser o primeiro que vem à mente dos professores. Isso reflete a necessidade de uma maior ênfase na formação contínua para lidar com os desafios impostos pelas mudanças curriculares. De acordo com Oliveira (2017) e Alves e Miguel (2021), a importância da formação continuada para professores contribui para a adaptação às novas demandas educacionais e para a melhoria da qualidade do ensino.

“Inovação”, com uma F: 18 e OME: 3,2, destaca a necessidade de renovação nas práticas pedagógicas e na abordagem curricular da Educação Física. Esse imperativo de inovação, conforme destacado por Farias e Impolcetto (2021), não é meramente uma resposta às mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio, mas reflete um princípio fundamental da disciplina. Historicamente, a Educação Física sempre enfrentou o desafio de se reinventar para atender às expectativas em transformação dos estudantes e do cenário educacional. Assim, a reforma atual apenas intensifica a

necessidade preexistente de adaptação e inovação, reiterando que a renovação contínua é essencial para manter a disciplina alinhada com as necessidades contemporâneas de aprendizagem e engajamento dos alunos.

A evocação de “Retrocesso”, com uma F: 16 e OME: 3,4, reflete a preocupação de que as mudanças no Novo Ensino Médio possam comprometer a qualidade e a relevância da Educação Física. Essa percepção, recorrente entre os professores, está fundamentada em dados empíricos que apontam para a redução da carga horária e para a priorização de saberes tecnicistas, como discutido por Bastos, Santos Junior e Ferreira (2017). Essa abordagem pode limitar a formação integral dos alunos. Ao invés disso, há uma tendência a privilegiar a formação técnica voltada especificamente para suprir as necessidades do mercado de trabalho, refletindo as demandas do sistema capitalista.

A “Transformação”, indicada pela F: 13 e OME: 3,3 e “Mudança”, com uma F: 8 e OME: 2,9, sugere uma consciência dos professores sobre as mudanças significativas no Ensino Médio. Essa transformação não é apenas uma alteração nos currículos, mas uma revisão abrangente das metodologias e abordagens pedagógicas. Professores estão sendo chamados a reavaliar e a redefinir suas práticas para se alinharem com as novas expectativas educacionais, mesmo que estas sejam para atender as demandas do mercado. Esse processo de transformação, embora desafiador, é também uma oportunidade para inovação e desenvolvimento profissional, conforme evidenciado por estudos como os de Hypólito (2019), Pinto e Melo (2021) e Farias e Impolcetto (2021) que ressaltam a importância da adaptabilidade dos professores diante das novas realidades educacionais. A transformação, portanto, não se limita às políticas e estruturas curriculares, mas se estende ao desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores, um aspecto crucial para a eficácia da educação na atualidade.

A palavra “Infraestrutura”, com F: 11 e OME: 3,8, ressalta a importância dos recursos físicos e materiais para a efetiva implementação de um currículo de Educação Física renovado. Professores reconhecem que, sem o suporte de uma infraestrutura adequada, incluindo instalações e equipamentos, as possibilidades de inovação e eficácia pedagógica são limitadas. Este aspecto é essencial para a realização de um programa de Educação Física que não somente atenda às diretrizes curriculares, mas também promova um ambiente de aprendizado estimulante e seguro para os alunos. Nesse contexto, Santos, Silva e Milan (2022) apontam, em seu estudo, que existe uma lacuna entre a teoria e a prática, destacando uma carência de infraestrutura adequada como um obstáculo para a concretização dos objetivos educacionais propostos pela reforma.

“Esportiva”, com F: 9 e OME: 4,2, reflete a preocupação dos professores com o predomínio de um enfoque esportivista nas escolas, especialmente no contexto do Novo Ensino Médio, no qual há uma valorização crescente do saber notório. Essa tendência contrasta com a visão mais educativa e inclusiva do esporte nas escolas, como discutido por Pires, Abreu e Franca (2016), que enfatizam a necessidade de promover uma participação mais abrangente e educacional. Eles defendem o “esporte da escola”, que busca envolver todos os estudantes em atividades físicas, independentemente de sua habilidade atlética, em oposição ao esporte competitivo e seletivo. Essa abordagem inclusiva é essencial para garantir que a Educação Física desempenhe um papel significativo no desenvolvimento integral dos alunos.

A palavra “Mudança”, com uma F: 8 e OME: 2,9, reflete a complexidade do atual cenário educacional, onde as transformações podem ser tanto positivas quanto negativas para a Educação Física. Farias e Impolcetto (2021) destacam que essa mudança proporciona uma oportunidade para a inovação nas práticas pedagógicas e abordagens curriculares, atendendo às necessidades emergentes dos alunos em um ambiente educacional contemporâneo. Por um lado, essa mudança representa uma possibilidade positiva, especialmente se acompanhada por investimentos adequados na infraestrutura escolar, permitindo a implementação de novas ideias e abordagens. Por outro lado, ela pode ter aspectos negativos, como a crescente ênfase no “notório saber”, que pode limitar o escopo da Educação Física a uma perspectiva mais utilitarista, em detrimento de sua contribuição para a formação integral do aluno (Bungenstab; Lazzarotti Filho, 2017).

No terceiro quadrante dessa análise, evidenciam-se nuances importantes no olhar docente, marcadas por palavras com menor frequência (F) de evocações e uma Ordem Média de Evocações (OME) variada. As menções à “Complexo” (F: 6, OME: 2,0), “Difícil” (F: 5, OME 1,8), “Atraso” (F: 3, OME 2,0) e “Ruim” (F: 3, OME 1,3) expressam um olhar crítico para as dificuldades estruturais e práticas enfrentadas na implementação do Novo Ensino Médio, apontando para uma necessidade de clareza nas diretrizes e suporte adequado para efetivar as mudanças propostas. Essa desorganização e complexidade podem potencialmente atrasar o ensino, valorizando um ensino mais técnico em detrimento de uma formação mais integral (Bald, 2023).

Por outro lado, a presença de palavras como “Currículo” (F: 4, OME: 2,0), “Interdisciplinar” (F: 4, OME: 2,5), “Fundamental” (F: 4, OME: 1,0), “Essencial” (F: 6, OME: 1,8) e “Necessária” (F: 3, OME: 2,3) indicam para uma perspectiva de mudança no ensino de Educação Física, sugerindo que a reforma pode ser uma oportunidade para repensar e reestruturar a disciplina de maneira que ela contribua mais efetivamente para a formação integral dos estudantes. A ênfase na interdisciplinaridade e na necessidade de um currículo que seja ao mesmo tempo fundamental e essencial indica uma busca por práticas pedagógicas que transcendam

a tradicional ênfase no esporte e na atividade física, abordando temas mais amplos que são relevantes para a vida dos alunos e para a sociedade como um todo. Guimarães, Neira e Velardi (2015) salientam que a integração da Educação Física no currículo vai além da atividade física, promovendo uma educação que abarca o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico dos estudantes. Essa aparente contradição com as dificuldades apontadas anteriormente destaca um diálogo interdisciplinar necessário na Educação, sugerindo que, apesar dos desafios, a reforma proposta pode ser importante para a evolução do ensino.

As palavras “Protagonismo” (F: 6, OME: 2,5) e “Inclusão” (F: 5, OME: 2,6) destacam elementos-chave das representações sociais que refletem a busca por um ambiente de aprendizado mais participativo e igualitário. “Protagonismo” é frequentemente associado à autonomia dos estudantes na escolha de seus itinerários formativos, enquanto “Inclusão” ressalta a necessidade de práticas pedagógicas que contemplem as diversidades sociais e culturais dos alunos. Essa relação indica que os professores valorizam uma Educação Física que vai além da prática esportiva, promovendo a equidade e o desenvolvimento integral dos estudantes, como enfatizado por Areias (2021).

A questão específica da “Carga Horária” (F: 3, OME: 2,7) revela uma preocupação com a redução do tempo dedicado à Educação Física, reflexo do que aconteceu em vários estados brasileiros, contrastando com a situação em Alagoas, onde a disciplina manteve suas duas aulas anuais e foi ainda mais valorizada com disciplinas eletivas e itinerários formativos. Isso mesmo, contrariando as expectativas, em Alagoas os professores de Educação Física estão tendo a oportunidade de implementar outros conhecimentos ligados à sua disciplina com o contexto educacional.

Essas representações sociais, embora menos centrais, são fundamentais para compreender a complexidade dos olhares dos professores diante das mudanças no Novo Ensino Médio. Elas ilustram um espectro de desafios, aspirações e valores que influenciam a prática pedagógica em Educação Física, ressaltando a importância de políticas educacionais e práticas escolares que atendam eficazmente às necessidades e expectativas dos educadores e dos alunos neste novo contexto.

No quarto quadrante de nossa análise, emergem os elementos periféricos, distintos por sua baixa frequência de evocações, mas alta Ordem Média de Evocações (OME). Esse segmento revela conceitos que, apesar de serem invocados com menor regularidade, carregam significados particulares sobre as complexidades enfrentadas pelos docentes diante das transformações no ensino. Essas evocações destacam preocupações, esperanças e desafios percebidos de maneira mais individualizada ou específica. Assim, enquanto seu posicionamento no quadrante sugere uma menor centralidade na estrutura geral das representações sociais, o conteúdo capturado neste

setor desvela aspectos críticos e reflexões detalhadas sobre o impacto das mudanças curriculares e pedagógicas, enriquecendo a compreensão das dinâmicas relacionadas às adaptações dos professores ao Novo Ensino Médio.

As palavras “Progresso” (F: 7, OME 2,9) e “Evolução” (F: 3, OME 3,3) refletem percepções distintas sobre as transformações educacionais promovidas pelo Novo Ensino Médio. O termo “Progresso” está relacionado a avanços percebidos pelos professores, como a possibilidade de implementar práticas pedagógicas mais contemporâneas e integrativas. Já “Evolução” sugere uma adaptação contínua ao novo cenário educacional, mas com certa ambiguidade, pois é também interpretado como uma mudança que requer mais suporte estrutural e formativo para se efetivar, como apontado por Farias e Impolcetto (2021). Essa distinção evidencia que as representações sociais sobre progresso e evolução são mediadas tanto pelas condições objetivas das escolas quanto pelas expectativas dos professores em relação à reforma.

As palavras “Desvalorizada” (F: 5, OME: 3,2) e “Desmotivante” (F: 4, OME: 3,5) evidenciam a apreensão dos professores quanto à marginalização da Educação Física no Novo Ensino Médio, sugerindo um receio de que as reformulações curriculares possam atenuar sua importância e espaço. Essa reforma, ao promover o saber notório e enfatizar competências imediatamente aplicáveis ao mercado de trabalho, levar a uma implementação desorganizada, enfraquecendo a formação integral dos alunos. Segundo Bastos, Santos Junior e Ferreira (2017), ao priorizar conhecimentos utilitários em detrimento de uma formação geral abrangente, essa reforma pode negligenciar o valor intrínseco da Educação Física, favorecendo uma preparação focada nas demandas imediatas do mercado de trabalho.

Os termos evocados “Possibilidades” (F:5, OME: 3,4) e “Habilidades” (F:4, OME: 3,2) ilustram uma ideia otimista dos professores de Educação Física em relação ao Novo Ensino Médio. Eles sugerem a existência de novas oportunidades para enriquecer a prática pedagógica e desenvolver competências essenciais nos alunos. Este reconhecimento das “Possibilidades” reflete a visão de que a reforma pode abrir caminhos para abordagens inovadoras na Educação Física, promovendo uma aprendizagem mais significativa e alinhada com as necessidades contemporâneas dos estudantes (Oliveira, 2017; Alves; Miguel, 2021). Paralelamente, a ênfase em “Habilidades” aponta para a importância de equipar os alunos com competências diversas, não apenas físicas, mas também cognitivas e socioemocionais, preparando-os para um mundo em constante mudança (Farias; Impolcetto, 2021). Nesse contexto, pode-se deduzir que os professores, com essas palavras evocadas, reconhecem a inovação como um elemento essencial na Educação Física, especialmente no Novo Ensino Médio. Ou seja, a reforma pode ser uma oportunidade para repensar e revitalizar as práticas educativas, garantindo que a Educação Física continue contribuindo de maneira significativa em qualquer cenário educacional.

Os termos “Diversidade” (F: 4, OME: 3,5), “Participação” (F: 3, OME: 4,0) e “Inclusão” (F: 5, OME: 2,6) evidenciam a importância de valores essenciais na Educação Física dentro do contexto do Novo Ensino Médio. A menção à “Diversidade” reflete a importância de abraçar as várias expressões culturais, capacidades físicas e características individuais dos alunos, criando um espaço de aprendizado que seja acolhedor e rico em experiências (Bastos; Santos Junior; Ferreira, 2017). “Participação” sugere a importância do envolvimento ativo dos alunos, encorajando-os a explorar suas capacidades e contribuir com suas perspectivas únicas. “Inclusão”, por sua vez, enfatiza a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas para assegurar que todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas ou habilidades, possam acessar e beneficiar-se das oportunidades educacionais de maneira equitativa (Pires; Abreu; Franca, 2016; Areias, 2021). Esses termos refletem as expectativas dos professores em relação às mudanças prometidas pela reforma do Ensino Médio, destacando a importância de uma Educação Física que promova a equidade, a diversidade e um ambiente de aprendizado participativo e inclusivo. Contudo, como discutido anteriormente neste trabalho, a realização dessas expectativas depende significativamente de investimentos adequados em recursos e infraestrutura. A visão dos professores, embora alinhada com os princípios de uma educação contemporânea e inclusiva, encontra-se desafiada pela implementação prática do Novo Ensino Médio, que, até o momento, tem demonstrado lacunas em fornecer o suporte necessário para atender a essas necessidades fundamentais.

“Dificuldade” e “Desenvolvimento”, ambos com F: 4 e OME: 4,2 e 3,8, respectivamente, apontam para a dualidade dos desafios enfrentados e o potencial de crescimento inerente à reforma educacional. A “Dificuldade” aponta para os obstáculos percebidos na implementação das mudanças, enquanto “Desenvolvimento” indica uma visão otimista sobre as possibilidades de avanço e melhoria na Educação Física. Esse contraste reflete a complexidade do ambiente educacional, no qual os desafios coexistem com oportunidades para inovação pedagógica e crescimento profissional. Por outro lado, “Qualidade de Vida”, “Movimento” e “Corpo”, com F: 3 cada e OME de 3,3, 4,7 e 3,7, respectivamente, destacam a importância da Educação Física na promoção de um estilo de vida saudável e ativo. “Qualidade de Vida” enfatiza o objetivo de melhorar o bem-estar geral dos alunos, enquanto “Movimento” e “Corpo” ressaltam a essência da Educação Física como meio de explorar e valorizar as capacidades físicas e a expressão corporal. Esses termos sublinham a relevância da disciplina não apenas no contexto educacional, mas também como um componente para o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes, alinhando-se com perspectivas que veem a Educação Física como um campo fundamental para o desenvolvimento integral do aluno (Guimarães; Neira; Velardi, 2015; Pires; Abreu; Franca, 2016).

A palavra “Motivadora”, com F: 3 e OME: 3,7 mostra o olhar dos professores sobre a Educação Física como uma ferramenta de engajamento e inspiração, não apenas para os alunos, mas também para eles próprios. Essa visão sugere uma convicção na capacidade da disciplina de despertar entusiasmo e participação ativa, enfrentando os desafios do Novo Ensino Médio e também, incentivando-os a explorar abordagens pedagógicas inovadoras e metodologias ativas. Esse reconhecimento do potencial motivador da Educação Física reafirma o valor de práticas educativas que cativem todos os participantes do processo educacional, tornando o aprendizado mais inovador (Ferreira, 2015; Oliveira *et al.*, 2023). Como apontam Santos, Silva e Milan (2022), a inovação pedagógica na Educação Física não apenas enriquece a experiência educacional, mas também prepara os alunos para enfrentar os desafios contemporâneos com maior confiança e competência.

Por fim, as ideias do quarto quadrante podem nos mostrar um olhar complexo dos professores de Educação Física sobre o Novo Ensino Médio, destacando tanto as oportunidades de inovação quanto os desafios que acompanham essas mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das representações sociais dos professores de Educação Física sobre o Novo Ensino Médio em Alagoas mostrou um complexo alinhamento de olhares, desafios e expectativas por parte do grupo. Esse estudo revelou que, embora exista uma visão otimista quanto às potencialidades da reforma para inovar e enriquecer as práticas educativas, há também uma profunda preocupação com a possibilidade de marginalização da Educação Física no currículo escolar.

Os resultados deste estudo indicam que os professores reconhecem o valor inerente à Educação Física, não apenas para a promoção da saúde e do bem-estar físico dos estudantes, mas também como um veículo essencial para o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas. Contudo, a implementação do Novo Ensino Médio, marcada por uma ênfase em conhecimentos utilitários e a flexibilização curricular, levanta questões sobre a adequação dos recursos, a formação docente contínua e a infraestrutura necessária para sustentar uma prática educativa inovadora e inclusiva.

A partir desses achados, torna-se evidente a necessidade de políticas educacionais e práticas escolares que reconheçam e valorizem a contribuição da Educação Física para a formação integral dos alunos. Isso inclui investimentos em infraestrutura, formação continuada para professores e o desenvolvimento de currículos que reflitam uma compreensão mais ampliada da Educação, na qual o movimento, a saúde e o bem-estar estejam intrinsecamente ligados ao desenvolvimento acadêmico

e pessoal dos estudantes. O Novo Ensino Médio representa uma oportunidade para revitalizar a Educação Física, mas requer investimentos para garantir sua eficácia na formação integral dos estudantes.

Apesar de não mencionado diretamente, é fundamental pautar a valorização desses profissionais. Ouvir esses profissionais sobre as necessidades da disciplina e sua importância na formação dos alunos. A reforma pode representar uma oportunidade para repensar a atuação profissional e promover melhorias no fazer pedagógico, mesmo com tanta adversidade. Mesmo antes da reforma, a educação brasileira como um todo já se encontrava sucateada e essa reforma pode escancarar isso.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alzenir Teixeira; MIGUEL, Joelson Rodrigues. A Importância da Formação Continuada nos Processos de Ensino e Aprendizagem. **Revista Multidisciplinar Psicologia**, v.15, n. 55, p. 146-158, maio 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3042> . Acesso em: 15 maio 2025.

AREIAS, Hemelly da Silva. Educação Física no Novo Ensino Médio: revisão literária sistemática sobre a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. **ScientiaGeneralis**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/139> . Acesso em: 15 maio 2025.

BALD, Rafaela Moroni. **Educação Holística na Aprendizagem de Crianças**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2023. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/6773/1/BALD.pdf> . Acesso em: 15 maio 2025.

BASTOS, Robson dos Santos; SANTOS JUNIOR, Osvaldo Galdino; FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida. Reforma do Ensino Médio e a Educação Física: um abismo para o futuro. **Motrivivência**, v. 29, n. 52, p. 38-52, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/50246> . Acesso em: 15 maio 2025.

BRASIL. Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Diário Oficial da União**. Brasília - DF, 2017a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm . Acesso em: 15 maio 2025.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho; LAZZAROTTI FILHO, Ari. Educação Física no “novo” Ensino Médio: a ascensão do notório saber e o retorno da visão atlética e “esportivizante” da vida. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 29, n. 52, p. 19-37, setembro/2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/50199> . Acesso em: 15 maio 2025.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751532016.pdf> . Acesso em: 15 maio 2025.

CORRÊA, Shirlei de Souza; THIESEN, Juares da Silva; HENTZ, Isabel Cristina. Contribuições para o estado da arte: O que apontam as pesquisas sobre a reforma do ensino médio? **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 1574-1602, out./dez. 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-38762022000401574&script=sci_arttext . Acesso em: 15 maio 2025.

COSSO, Esther; FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa; FERNANDES, Janaína da Silva Gonçalves. Representações sociais sobre relação professor-aluno no ensino superior. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 4, n. 3, p. 5-23, set. 2018. Disponível em: <http://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/2389> . Acesso em: 15 maio 2025.

FARIAS, Alison Nascimento; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, p. e004220, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/9CSYRjG6KkLsxTQMrZQms8h/?format=html&lang=pt> . Acesso em: 15 maio 2025.

GUIMARÃES, Claudia Cristina Pacífico de Assis; NEIRA, Marcos Garcia; VELARDI, Marília. Reflexões sobre saúde e educação física escolar: a visão dos professores. **Revista Hipótese**, Itapetininga, v. 1, n. 4, p. 113-138, 2015. Disponível em: <https://revistahipotese.editoraiberoamericana.com/revista/article/view/96> . Acesso em: 15 maio 2025.

HYPÓLITO, Álvaro Moreira. BNCC, agenda global e formação docente. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 187-201, jan./maio. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Alvaro-Hypolito-2/publication/335402074_BNCC_Agenda_Global_e_Formacao_Docente/links/5d63f574458515d610260f5c/BNCC-Agenda-Global-e-Formacao-Docente.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

NOVAES, Renato Cavalcanti et al.. A Educação Física escolar em uma perspectiva construcionista social: currículo e padrões de reforma. **Revista Valore**, Volta Redonda, 5 (edição especial), 274-295, 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica+escolar+em+uma+perspectiva+construcionista+social%3A+curr%C3%ADculo+e+padr%C3%B5es+de+reforma&btnG=. Acesso em: 15 maio 2025.

NOVAES, Renato Cavalcanti; TRIANI, Felipe da Silva; TELLES, Silvio de Cassio Costa. A educação física na Base Nacional Comum Curricular: desconstruindo o discurso neoliberal. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 7, n. 10, p. 70-84, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2373>. Acesso em: 15 maio 2025.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011. 72 p.

OLIVEIRA, Rosane Machado. A Importância da Formação Continuada dos Educadores no Contexto Educacional Inclusivo e a Influência da Mediação no Ensino-Aprendizagem na Educação Especial. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 2, Ed. 1, Vol. 16. pp. 522-545, Março de 2017. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-continua-educadores#google_vignette. Acesso em: 15 maio 2025.

ORTIZ, Adriano José; TRIANI, Felipe da Silva; MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira. Representações sociais: uma teoria, muitos caminhos. In.: MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; BATISTA, Michel Corci (org.). **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. 2. ed. Ponta Grossa, PR: Atena, 2023.

PINTO, Samilla Nayara dos Santos; MELO, Savana Diniz Gomes. Mudanças nas Políticas Curriculares Do Ensino Médio no Brasil: repercussões da BNCCem no currículo mineiro. **Educação em Revista**, v. 37, p. e34196, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/gHjF9n8vLqPrwzCHb8zzKYB/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2025.

PIRES, Flávio Pereira; ABREU, José Roberto Gonçalves de; FRANCA, Romário Guimarães. Educação Física e esporte: o esporte na escola e da escola nas aulas de Educação Física. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, ano 21, nº 219, agosto de 2016. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd219/o-esporte-na-escola-e-da-escola.htm>. Acesso em: 15 maio 2025.

RATINAUD, Pierre; MARCHAND, Pascal. Application de la méthode ALCESTE à de ‘gros’ corpus et stabilité des ‘mondes lexicaux’: analyse du ‘CableGate’ avec IRaMuTeQ. **Actes des 11eme Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles**, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/download/84521527/Ratinaud__20Pierre_20et_20al._20_20Application_20de_20la_20methode_20Alceste.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTOS, Antocléia de Sousa; SILVA, Emerson Felipe da; MILAN, Davi. O Novo Ensino Médio: das dificuldades do projeto à sua implementação (2017-2022). **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 25, p. 1-18, e-20361.060, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/684/68470348082/68470348082.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.

SOUZA, Maristela da Silva; RAMOS, Fabrício Krusche. Educação Física e o mundo do trabalho: um diálogo com a atual Reforma do Ensino Médio. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 29, n. 52, p. 71-86, setembro/2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/50342>. Acesso em: 15 maio 2025.

TRIANI, Felipe da Silva *et al.* As Representações Sociais de bacharelandos sobre ser profissional de Educação Física. **Journal of Physical Education [online]**, v. 30, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/hhcdLwkY6dfGSv4ytddkwgS/?lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2025.

TRIANI, Felipe da Silva; MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; NOVIKOFF, Cristina. As representações sociais de estudantes de educação física sobre a formação de professores. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 575-586, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/68898> . Acesso em: 15 maio 2025.

WACHELKE, João Fernando Rech; CAMARGO, Brígido Vizeu. Representações sociais, representações individuais e comportamento. **Interam. j. psychol.**, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 379-390, dez. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/284/28441313.pdf> . Acesso em: 15 maio 2025.

WACHELKE, João; WOLTER, Rafael; RODRIGUES MATOS, Fabíola. Efeito do tamanho da amostra na análise de evocações para representações sociais. **Liber.**, Lima, v. 22, n. 2, p. 153-160, dic. 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?pid=S1729-48272016000200003&script=sci_abstract . Acesso em: 15 maio 2025.

SOBRE OS AUTORES

Wechily Stanele da Silva Oliveira

Mestre em Educação e Cultura Contemporânea pela Universidade Estácio de Sá (2022). Especialista em Gestão da Educação Profissional e Tecnológica pela Fundação Getúlio Vargas (2023) em Educação a Distância pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá (2012). Licenciado em Educação Física pelo Centro Universitário Claretiano (2016) e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2021). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Santo Amaro (2016) e graduação em Geografia pela Universidade Federal de Alagoas (2008). Professor da Rede Pública Estadual de Educação do Estado de Alagoas. E-mail: wechily@hotmail.com

Felipe da Silva Triani

É Licenciado em Educação Física pela Universidade do Grande Rio (2012), Bacharel em Educação Física pela Universidade do Grande Rio (2013), Especialista em Psicologia do Esporte pelo Centro Universitário Internacional (2017) e em Atletismo pela Faculdade Unyleya (2021), Mestre em Humanidades, Culturas e Artes pela Universidade do Grande Rio (2015) e Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2021). Possui três estágios de Pós-Doutorado, sendo um pela Universidade Estadual de Maringá - UEM (2022), um pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (2022) e outro pela Universidade Federal de Viçosa - UFV (2023). É Líder do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais na/para Formação de Professores - LAGERES na UNESA e Pesquisador Associado do Grupo de Pesquisa em Escola, Esporte e Cultura - GPESsC na UERJ. É docente dos cursos de Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá - PPGE-UNESA e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro PPGCEE-UERJ. Na graduação atua como professor do curso de Educação Física no Centro Universitário Gama e Souza - UNIGAMA, na Universidade Estácio de Sá - UNESA e na Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO. Na Educação Básica é professor de Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio. Atua ainda como professor conteudista, tendo produzido material didático para UNIGRANRIO, UNIVERSO e YDUQS.

E-mail: felipetriani@gmail.com

Recebido em: 22/04/2024

Aprovado em: 05/02/2025